

Catarina Rawlings Pacheco

**Avaliação das Necessidades de Intervenção e Fatores de Risco da População do
Bairro de Contumil e do Lagarteiro**

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade das Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2019

Catarina Rawlings Pacheco

**Avaliação das Necessidades de Intervenção e Fatores de Risco da População do
Bairro de Contumil e do Lagarteiro**

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade das Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2019

Catarina Rawlings Pacheco

**Avaliação das Necessidades de Intervenção e Fatores de Risco da População do
Bairro de Contumil e do Lagarteiro**

A aluna

(Catarina Rawlings Pacheco)

Trabalho apresentado à Universidade Fernando
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do
grau de licenciada em Criminologia, sob a orientação
da Professora Doutora Glória Jolluskin.

Resumo

Com o objetivo de intervir na criminalidade atual, é importante investir na intervenção precoce do fenómeno. Para tal, é importante saber quais são os fatores de risco que são subjacentes no comportamento desviante e assim investir numa avaliação das necessidades de modo a dar resposta aos problemas que provocam este fenómeno.

O presente projeto tem como finalidade, através da revisão sistemática da literatura, conhecer as diferentes teorias dos autores acerca da temática e principalmente fundamentar os conhecimentos acerca dos fatores de risco, a avaliação das necessidades e as suas implicações. Para além da revisão da literatura, o projeto apresenta uma proposta de investigação direcionada à população residente em bairros sociais.

Com os resultados obtidos pretende-se que sejam avaliados os fatores de risco mais predominantes e quais as suas causas, de modo a elaborar projetos interventivos para estas comunidades.

Palavras chave: Fatores de risco; avaliação das necessidades; bairros sociais.

Abstract

In order to intervene in current crime, it is important to invest in the early intervention of the phenomenon. To do this, it is important to know what risk factors underlie deviant behavior and thus to invest in an assessment of needs in order to respond to the problems that cause this phenomenon.

The purpose of this project is to systematically review the literature on different authors' theories about the subject and to base their knowledge on risk factors, needs assessment and their implications. In addition to the literature review, the project presents a research proposal aimed at the population living in social neighborhoods.

With the obtained results it is intended that the most prevalent risk factors and their causes are evaluated, in order to elaborate intervention projects for these communities.

Key words: Risk factors; needs assessment; neighborhoods.

Agradecimentos

À Universidade Fernando Pessoa por me ter proporcionado uma excelente formação e por ter permitido que vivesse os 3 anos mais felizes da minha vida.

À Professora Doutora Glória Jolluskin, pela dedicação disponibilidade e grande apoio que me demonstrou na realização deste projeto.

A todos os membros da associação Norte Vida Equipa de Rua Oriental do Porto, por ter sido tão bem recebida e me fazerem sentir em casa. Um especial obrigado ao Doutor André Sousa, Doutora Rosa e a todos os estagiários da equipa por terem tornado o estágio um ambiente tão agradável.

A toda a minha família e em especial aos meus pais, o meu maior obrigado pelo vosso esforço e por terem permitido que fosse possível realizar um dos meus maiores sonhos porque esta conquista também é vossa.

A todos os meus colegas de curso e aos meus amigos por todo o apoio e carinho que foi proporcionado durante estes 3 anos, sem vocês estes 3 anos não teriam sido tão bons como foram.

Às minhas amigas Daniela, Mariana, Bárbara, Sara, Joana, Diana um grande obrigada por todo o apoio e ajuda ao longo do curso.

**A todos,
O meu sincero e profundo agradecimento**

Índice

Introdução	10
Enquadramento teórico	12
Capítulo I. Caracterização dos Bairros	12
1.1- Caracterização do Bairro de Contumil.....	12
1.2- Caracterização da população do Bairro de Contumil.....	12
1.3- Caracterização do Bairro do Lagarteiro	13
1.4- Caracterização da População do Bairro do Lagarteiro.....	14
1.5- População Alvo.....	15
Capítulo II. Conceitos e perspectivas sobre a delinquência	16
2.1- Teoria da anomia.....	16
2.2- Fatores de risco	16
2.3- Teoria da rotulagem	17
Capítulo III. Fatores de Risco nos comportamentos desviantes	18
3.1- Teoria da associação diferencial	18
3.2- Fatores Individuais.....	19
3.3- Fatores sociais e internos (Crime e Contenção de Reckless).....	19
3.4- Influência dos Pares e o Processo de Socialização	20
3.5- Fatores Familiares	22
3.6- Fatores de Proteção	24
3.7- Avaliação das necessidades	25
Capítulo IV- Prevenção precoce dos fatores de risco	27
4.1- Tipos de prevenção precoce.....	27
Parte empírica	29
Capítulo I	29
1.1- Metodologia.....	29
1.2. Objetivos	31
Capítulo II. Projeto de investigação	31
2.1- Amostra.....	31
2.2- Método	32
2.3- Material.....	33
2.4- Procedimento	35
2.3- Resultados esperados	36
Conclusão	37
Referências Bibliográficas	39

Anexos	42
Anexo 1- Inquérito sobre a saúde.....	42
Anexo 2- inquérito sobre a alimentação (Adultos e crianças).....	45
Anexo 3- Inquérito sobre o Absentismo escolar (adultos e crianças)	51
Anexo 4- Perceção da segurança nos bairros (adultos e crianças)	57
Anexo 5- Declaração de consentimento de Informado (Comissão de Ética)	63

Introdução

O presente trabalho desenvolvido no âmbito da licenciatura em Criminologia na Universidade Fernando Pessoa tem como fundamento o tema “Avaliação das necessidades de intervenção e fatores de risco da população”. A ideia do tema surgiu com base no estágio realizado pela aluna na associação Norte Vida Equipa de Rua Oriental. Ao logo do estágio na associação a aluna entrou em contacto com uma realidade até antes desconhecida e assim interagir com as comunidades dos bairros de Contumil e do Lagarteiro do Porto. Com base nesta experiência a aluna identificou os principais problemas mais observados nestas comunidades e que serviu como ideia para a realização de um projeto de graduação na licenciatura de Criminologia.

Não querendo criar um estigma ou nenhum tipo de estereótipo, a realização deste trabalho tem como objetivo reconhecer e identificar os principais fatores de risco mais observados neste contexto e sugerir medidas de prevenção para que sejam criadas medidas interventivas de combate ao fenómeno nas comunidades.

Em termos estruturais, o presente projeto encontra-se dividido por 2 partes a teórica e a empírica. Na primeira parte no capítulo I, realizou-se o enquadramento teórico do tema através do método da revisão da literatura onde o tema é abordado de forma global e sistémico em relação às diferentes perspetivas abordadas pelos mais variados autores em relação aos fatores de risco mais presentes no fenómeno da delinquência juvenil.

No capítulo II procurou-se referir os principais fatores de risco mais associados a esta problemática, estando associados os fatores familiares, os grupos de pares, os processos de socialização e os fatores intrínsecos do próprio adolescente/jovem. Esta abordagem tem como intuito perceber o porquê da adoção de certos tipos de comportamentos contrários àqueles defendidos pela sociedade normativa e assim poder compreender o fenómeno e aplicar medidas para prevenir estes tipos de comportamentos.

Na segunda parte do projeto é abordada a parte empírica, onde é elaborada uma proposta de investigação devidamente retratada detalhadamente e desenhada metodologicamente.

A parte empírica tem como objetivo criar um plano de intervenção com o intuito de aprofundar os conhecimentos em relação às problemáticas mais sentidas nas comunidades e para combater as mesmas de forma a evitar fatores e comportamentos de risco por parte

das mesmas. No final serão apresentados as conclusões e os resultados esperados mediante o presente estudo.

Através da revisão da literatura e da apresentação do método e o respetivo instrumento de avaliação, pretende-se com este projeto sugerir uma medida para a identificação dos fatores de risco e a avaliação das necessidades na comunidade e como foco nas crianças e jovens das comunidades e assim tentar atenuar ou eliminar esses fatores de forma precoce.

Enquadramento teórico

Capítulo I. Caracterização dos Bairros

1.1- Caracterização do Bairro de Contumil

O Bairro de Contumil situado na Freguesia de Campanhã é um Bairro de habitação social, propriedade da Câmara Municipal do Porto e do Instituto de Habitação e Requalificação Urbana, que se situa junto ao Estádio do Dragão.

O Bairro de Contumil foi edificado em 1977 e 1980, sendo que a Domus Social é responsável neste Bairro por 254 fogos distribuídos por 6 blocos onde residem 643 pessoas. Segundo o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana), entidade a quem pertence 9 blocos no Bairro e que corresponde a 261 fogos, residem até à data nos 9 blocos 923 pessoas.

Devido à localização Geográfica deste Bairro, existem várias carreiras de transportes públicos e metro onde existem também várias lojas de comércio tradicional bem como cafés, talho e uma padaria na área.

1.2- Caracterização da população do Bairro de Contumil

Em relação à população residente no Bairro de Contumil, a maioria da população tem graves problemas socioeconómicos, reside em habitações sociais e são dependentes de subsídios estatais (RSI, reformas, subsídios de desemprego). Esta realidade faz com que esta zona tenha índices elevados de pobreza e desigualdades sociais. A grande maioria frequenta o Agrupamento de Escolas António Nobre, sendo a Escola Básica Montebello e a Escola Básica Nicolau Nasoni as escolas de referência. As crianças e jovens estão inseridos em agregados familiares marcados por uma forte instabilidade e conflitos familiares e com graves défices de competências parentais.

Existe um elevado índice de problemas sociais dos quais fazem parte comportamentos desviantes, desocupação, rotinas familiares desadequadas, distanciamento cultural e social, elevado número de processos de promoção e proteção, falta de respostas na área da formação profissional e habitações sociais com elevada taxa de sobrelotação e insalubridades. Das 90 famílias acompanhadas a nível do RSI e outros subsídios pelas

entidades parceira, 27 são famílias monoparentais. Deste total, 39 famílias são de etnia cigana com 89 crianças cujo máximo de escolaridade é a frequência do 7º ano. A fraca valorização escolar faz com que exista uma grande taxa de absentismo e abandono escolar precoce, com maior incidência a partir do 2º ciclo. Por uma questão cultural, a escola não é muito valorizada, mas, ao contrário dos anos anteriores as crianças começaram a integrar os equipamentos escolares a partir dos 3 anos de idade. O período de transição para o 2º ciclo continua a ser bastante complicado levando ao absentismo e abandono escolar, fenómeno mais visível nas raparigas ciganas por coincidir com a altura em que ficam comprometidas e desta forma, impedidas de frequentar qualquer espaço público sem a companhia dos pais ou dos irmãos mais velhos.

A taxa de analfabetismo é também bastante elevada, bem como, a baixa escolarização. No bairro de Contumil, segundo dados de Janeiro, encontram-se em aberto 14 processos na EMAT, na CPCJ Porto Oriental, no mês de Dezembro, encontravam-se abertos 21 processos no Bairro de Contumil. A principal problemática é a violência doméstica cuja representação no conjunto total de processos é de 33,7%. De referir, ainda, que 20,2% dos processos são devido a situações de negligencia, 19,1% devido a situações de absentismo escolar e 7,1% devido a situações de maus-tratos. Os restantes 19,9% são devido a outras situações de perigo (os dados são os mesmos no bairro do Lagarteiro). Nesse sentido, dada a complexidade e a multiplicidade das problemáticas, esta é uma população que necessita de uma intervenção concertada, focando diferentes sistemas que intervêm na educação, formação e qualificação para o desenvolvimento da criança, principalmente a família e a escola, sem esquecer, a importância da dinamização comunitária, a participação e a cidadania, para uma maior consciencialização dos direitos e deveres cívicos comunitários.

1.3- Caracterização do Bairro do Lagarteiro

O bairro do Lagarteiro é um bairro de habitação social, propriedade da Câmara Municipal do Porto. Foi edificado em duas fases: a primeira em 1972, com a construção de 258 fogos e a segunda em 1977 com a construção de mais 198.

De acordo com os dados obtidos junto da Câmara Municipal do Porto, o bairro do Lagarteiro é constituído por 446 fogos e uma população residente de cerca de 1194

peessoas. Geograficamente o bairro do Lagarteiro é mais periférico do concelho do Porto na fronteira com o concelho de Gondomar, numa zona marcadamente rural. Com a requalificação do espaço exterior dos prédios e dos espaços públicos foram efetuadas novas entradas para o bairro e espaços verdes. Durante o ano de 2016, foram concluídas as obras de beneficiação de todos os blocos. Possui pequenas lojas de comércio tradicional, como é o caso das mercearias, lojas de roupa, quiosque, cafés, padaria e o talho. Mesmo ao lado encontra-se o centro de saúde e um laboratório de análises clínicas e uma farmácia.

O pavilhão Animar é um espaço aberto à população do Porto, onde se realizam atividades desportivas e que serve de local de trabalho da Equipa de Rua Oriental da Norte Vida. O parque oriental também contribui para o melhoramento da qualidade de vida desta população, uma vez que têm ao dispor espaços verdes para convívio e lazer, bem como para a prática de desporto. Neste momento, já existem 3 redes de transporte que fazem a ligação do bairro ao centro do Porto.

1.4- Caracterização da População do Bairro do Lagarteiro

A população do bairro do Lagarteiro em termos demográficos, a pirâmide etária da população residente é claramente jovem. Embora seja uma população maioritariamente jovem, já se justifica dar uma atenção à população mais idosa, uma vez que os recursos económicos desta população são fracos, e em certos casos, idosos isolados com graves problemas de saúde e de solidão, necessitando de um apoio social. Os níveis de desemprego e desocupação são elevados; as taxas de escolaridade são baixas e o abandono escolar é muito alto, logo no 5º e 6º ano; as famílias compostas exclusivamente por indivíduos idosos e a maternidade na adolescência fragilizam as estruturas familiares; e, as estruturas familiares de grande dimensão associam-se a níveis de sobrelotação habitacional.

No bairro é igualmente relevante a monoparentalidade materna, sobretudo entre mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos. Aqui a monoparentalidade é uma situação essencial vivida no feminino, tendência semelhante à que ocorre a nível nacional, em que as famílias maternas continuam a ser a maioria deste tipo de núcleo. Trata-se de famílias de mães sós, com forte dependência económica, social e residencial dos

familiares mais próximos, sendo por isso mais marcada a coresidência com outros núcleos (família alargada e múltipla). Os níveis de qualificação escolar são extremamente baixos, com uma população residente que limitou a sua frequência escolar ao ensino básico e principalmente 1º ciclo, o que dificulta ainda mais as condições existentes na população do bairro para enfrentar os desafios da sociedade moderna atual, nomeadamente empregabilidade e vida em comunidade. Segundo a CPCJ, o bairro do Lagarteiro terminou o ano como o segundo bairro com o maior número de processos na freguesia de Campanhã com um total de 27.

1.5- População Alvo

Para além das problemáticas evidenciadas, a população alvo tem normalmente uma ou mais problemáticas associadas; medidas tutelares; medidas de promoção e de proteção; insucesso, abandono e absentismo escolar; em desocupação; comportamentos desviantes e disruptivos; práticas parentais desadequadas; negligência parental e/ou abandono; maus tratos; violência familiar e de género.

A população residente nos bairros apresenta uma percentagem muito elevada (em comparação com os dados nacionais) de população de etnia cigana (quase 50% das famílias acompanhadas em termos de RSI). Esta situação faz com que, por motivos de ordem culturais, as crianças e jovens apresentam desde cedo, elevadas taxas de insucesso, abandono e absentismo escolar. Apesar de uma manifesta evolução ao longo dos últimos anos, ainda existe uma forte prevalência de casamentos ciganos entre menores e com bastantes casos de gravidezes precoces. Deste modo, a população feminina entra em absentismo e abandono escolar muito cedo (normalmente entre os 12 e os 14 anos). A população masculina permanece até mais tarde com as taxas elevadas de insucesso escolar. Segundo dados de Dezembro, a EMAT tem só no bairro de Contumil abertos 10 processos. A CPCJ Porto Oriental tinha abertos 267 processos na freguesia de Campanhã (comparação com a freguesia do Bonfim 101 processos), sendo que os bairros de Contumil e Lagarteiro se encontravam abertos 48 processos (com tendência a aumentar). As principais problemáticas por ordem de prevalência são: violência doméstica, outras situações de perigo, negligencia, absentismo escolar e maus tratos.

Capítulo II. Conceitos e perspectivas sobre a delinquência

Uma vez caracterizada a população, seguidamente serão apresentados os conceitos e as perspectivas sobre a delinquência que podemos relacionar com o tema em estudo.

2.1- Teoria da anomia

Segundo a teoria da anomia de Merton, a anomia está relacionada com um grande poder cultural, é um conflito socialmente determinado segundo a estrutura cultural de uma sociedade (Determinismo sociológico), que define determinados objetivos/regras que devem ser alcançados por todos os membros dessa sociedade, sendo estes maioritariamente a ascensão social e êxito económico.

Quando estes objetivos socialmente impostos não são atingidos pelo indivíduo, este gera um sentimento de frustração, sendo que esta tensão é um preditor do comportamento delinquente (Iaralha, 2015 *cit in* Roché 2010). Assim sendo, o indivíduo utiliza outras formas de atingir os objetivos, atribuindo uma desvalorização à licitude dos meios utilizados.

Segundo o autor, este defende que a anomia é mais propensa em classes mais desfavorecidas uma vez que os fins culturais e os meios socialmente legítimos para atingi-los é mais acentuado nos indivíduos com recursos financeiros mais fracos e com um fraco nível educacional (Pinto, 2017).

2.2- Fatores de risco

Segundo Brewer (*et al*, 1995), os fatores de risco podem ser definidos como condições individuais ou ambientais que podem aumentar a probabilidade de um indivíduo desenvolver determinado problema. Quando falamos em fatores de risco, podemos referir alguns elementos dos fatores de risco, designadamente: os fatores de risco antecedem a consequência; quando o indivíduo se encontra em contacto com os fatores de risco a probabilidade de apresentar comportamentos desajustados aumenta; a relação entre fatores de risco e as possíveis consequências é uma probabilidade não determinada (Santos, 2015 *cit in* Welson & Farrington, 2012).

E importante salientar que os fatores de risco não são uma variável dependente, por exemplo, uma criança que é exposta a uma criação parental fraca, pode causar ou até mesmo ser consequência de um comportamento anti social da criança, mas não ser um indicador disso. (Farrington, 2006).

Segundo Iaralha, 2015

“O Risco refere-se ao aumento da probabilidade ou de agravamento de uma situação devido a presença ou a falta de um fator ou conjunto de fatores. Já os comportamentos de risco implicam a adoção de comportamentos de cariz transgressivo ou de desvio e comportamentos disfuncionais em que está em causa o grau de perigo a que o sujeito e o meio estão envolvidos”.

Os fatores de risco são uma questão de probabilidade uma vez que um sujeito mediante um determinado fator de risco pode mais tarde adotar um comportamento transgressivo, mas outro sujeito na mesma situação pode não ser afetado pelo mesmo fator de risco (Farrington, 2006).

Vários autores defendem que para adotarmos uma prevenção precoce baseada no risco, não deve apenas ficar restringida apenas à identificação dos fatores de risco, mas também identificar os fatores de proteção do sujeito (Santos, 2015 *cit in* Farrington, 2002 *et alii*).

Para além dos fatores de proteção atenuarem os fatores de risco, eles podem atuar em três domínios sendo eles i) Prevenir a ocorrência dos fatores de risco; ii) Limitar os efeitos de determinado fator de risco; iii) Interromper o desenvolvimento de um fator de risco que desencadeia um comportamento subsequente (Santos, 2015 *cit in* Prior & Prior, 2005). Estes fatores podem ser i) características individuais; ii) laços sociais; iii) crenças e padrões saudáveis de comportamento (Santos, 2015 *cit in* Wilson & Howel, 2015).

2.3- Teoria da rotulagem

Becker, autor da teoria da rotulagem, defende que o desvio é algo contruído socialmente, ou seja, o desvio é um julgamento feito em relação a um comportamento social mente considerado como desviante, sendo por isso uma consequência de uma norma não respeitada.

Desta forma, a teoria da rotulagem considera que não é um conjunto de características de um individuo ou grupo, mas sim resulta de um processo de interação entre os indivíduos que cometera, criando um rótulo de “desvio” no individuo que não respeito a norma.

Esta estigmatização faz com que o indivíduo seja etiquetado pela sociedade como “desviante” interiorize essa imagem, definindo-se a si próprio como desviante. Desta forma, assume uma identidade de desvalorização de si próprio, isolando-se socialmente diminuindo as oportunidades legítimas, obrigando-o a seguir um percurso desviante (Domingues, 2015).

Capítulo III. Fatores de Risco nos comportamentos desviantes

A seleção dos seguintes temas, tem como objetivo apresentar quais são as teorias que se podem relacionar com o tema em estudo. Por se tratar de teorias criminais, as teorias estão relacionadas indiretamente com o tema uma vez que o objetivo é a presunção de supostos riscos que podem ter influência nos comportamentos desviantes.

3.1-Teoria da associação diferencial

Segundo Sutherland, o autor defende que o crime não é resultado da miséria nem de uma condição social desfavorecida, mas sim da interação do sujeito com determinado grupo onde encontra motivação e aprende formas de cometer o delito resultando de uma socialização incorreta. Sutherland defende que a comunicação social é determinante para a prática do crime e que os valores do grupo “ ensinam” o delito ao agente (Pimentel, 2017).

Sutherland defende que o comportamento na adolescência é aprendido e que essa aprendizagem resulta da interação e comunicação com outros pares (Martins & Gomes, 2011).

Ou seja, segundo esta teoria, o indivíduo é exposto ao comportamento criminoso resultando de um processo de aprendizagem.

Segundo Akers (*cit in* Cusson 2002), a aprendizagem dos comportamentos desviantes é centralizada no grupo de pares e na família referidos estes como “ *modelos duradouros, intensos e frequentes*”.

3.2- Fatores Individuais

Segundo Domingues (2015), os fatores de risco a nível individual, referem-se às características psicológicas, psicossociais, biológicas e mentais de cada jovem, ou seja, são fatores de cariz interno do jovem. Os fatores de risco no domínio individual que podem contribuir para a manifestação dos comportamentos desviantes são: baixa inteligência; baixos níveis de escolaridade; personalidade e temperamento; impulsividade e hiperatividade; e manifestação precoce de comportamentos de risco.

Segundo Farrington (2006) num dos seus estudos longitudinais, concluiu que a baixa inteligência e o fraco desempenho escolar eram preditores fortes do comportamento desviante. Segundo o mesmo autor, um dos elementos mais importantes nos comportamentos desviantes futuros é a impulsividade.

Em suma, existe uma série de construções relativas à fraca capacidade de controlar o comportamento, sendo a impulsividade; hiperatividade; agitação e a não consideração/reflexão das consequências antes do comportamento. A forma como um jovem expressa todas estas emoções podem contribuir para um comportamento desviante (Farrington, 2006).

Nardi e Dell’Aglio (2010) referem que algumas características individuais nomeadamente a empatia, falta de controlo das emoções e a falta de culpa ou fraca importância em relação às consequências associadas ao comportamento agressivo como fatores de risco, sendo que os jovens transgressores são vistos pela sociedade como incapazes de interiorizar regras e normas.

3.3- Fatores sociais e internos (Crime e Contenção de Reckless)

Reckless apresentou uma teoria que relaciona não só os fatores internos do sujeito, mas também os de cariz social que, relacionado o processo de socialização dos indivíduos, pode ter influência no seu desenvolvimento de condutas desviantes como as práticas criminosas. Para Reckless os fatores de ordem social devem ser complementados com os de carácter interno para proporcionar uma visão mais integrada do fenómeno do crime. (Nunes, 2010).

Segundo o autor, as forças de origem interna estariam os mecanismos de pressão criminógena, derivada de frustrações, impulsos, sentimentos de inferioridade e hostilidade o que favorece uma adesão à violação das regras. Em relação às forças externas, desta fazem parte a pobreza, o conflito, o estatuto minoritário, o limitado excesso de êxito, a presença de uma subcultura desviante, a influencia de grupos de pares e outros aspetos de ordem social. A ação conjunta deste processo emergiria a maior ou a menor tendência para aderir à prática de comportamentos criminosos (Nunes, 2010 *cit in* Garcia-Pablos,1998).

Da mesma forma que esta interação pode provocar no individuo a possível adesão a comportamentos criminosos, pode também ter o efeito de contenção da prática dos mesmos. Assim sendo, Reckless referiu que a presença de um solido autoconceito, ego bem desenvolvido, elevado sentido de responsabilidade, capacidade de tolerância e resistência perante situações de frustração relacionando com as forças de contenção externas como mecanismos sociais que suscitam o desenvolvimento de consciência moral, reforço institucional das normas, objetivos e expectativas positivas, ações de controlo social e experiência de um número adequado de atividades gratificantes (Nunes 2010 *cit in* Elliott, Agenton & Canter, 2002).

3.4- Influência dos Pares e o Processo de Socialização

A influência do grupo de pares no âmbito da criminologia, é uma das fases mais importantes no processo de socialização do individuo. A influência dos pares é frequentemente utilizada para explicar os comportamentos desviantes dos adolescentes (Casaca, 2009). A importância dos grupos foi comprovada por vários estudos empíricos que demonstram que 90 a 99% dos inquiridos afirmam pertencer a um grupo, ou seja, quase todos os adolescentes pertencem a um grupo de amigos (Casaca, 2009 *Cit in* Kirchler & Gouveia-Pereira, 1998).

Segundo a teoria de vínculos sociais de Elliott, o estabelecimento de ligações entre o individuo e os grupos de conduta delinquente passa pela proximidade com pares cujos comportamentos são delituosos (Nunes, 2010)

Segundo Farrington (1996) o pico da idade onde o registo de atividade delinquente é mais notório entre os 15 e os 17 anos, com a possibilidade de evoluir ou não para a idade adulta.

Assim sendo, uma vez que a adolescência é marcada pelo envolvimento grupal, a atividade delinquente dos adolescentes ocorre maioritariamente dentro desse mesmo contexto grupal. (Martins & Gomes, 2011).

Segundo Trillo (2011), quando os adolescentes se identificam com determinado grupo, os mesmos tendem a adquirir as normas desse grupo, portanto, se o grupo se apresentar com caracter anti social, então o jovem irá adotar comportamentos disruptivos.

De acordo com os mesmos autores (Martins & Gomes, 2011) uma das explicações para a delinquência entre grupo tem haver com a classe social, ou seja, os adolescentes de classes sociais baixas tendem a associar-se entre si e a entrarem em atividades delinquentes, como uma inevitável reação às envolverias económicas e culturais de uma determinada sociedade convencional, que os incentiva de forma violenta ao obstaculizar os jovens a atingir determinados objetivos económicos e culturais (*cit in* Mirón, 1990).

Desta forma, o grupo funciona como um contexto de aprendizagem, como já referenciado anteriormente em outras teorias, Suthernad defende que defende que “o comportamento na adolescência é aprendido e que essa aprendizagem resulta da interação e comunicação com outros pares. Tal aprendizagem também ocorre no que toca ao comportamento delinquente” (Martins & Gomes, 2011), para além de Sutherland, Hirschi fala da vinculação afetiva, segundo o autor, “as relações entre os sujeitos são frias e frágeis já que os jovens delinquentes não são capazes de desenvolver vínculos sociais estáveis e consistentes, devido ao facto de no processo de socialização não terem estabelecido esses vínculos com os pais” (Martins & Gomes, 2011).

Segundo Martins & Gomes (2011):

“Para Emler e Reicher, a delinquência acaba por ser o resultado de um processo de conformidade às normas e expectativas do grupo, tendo os sujeitos tendência para se associarem a indivíduos com quem possam partilhar essas normas, essas crenças e mesmo experiências similares. Daí que estas semelhanças acabem por implicar não só a existência de uma forte conformidade às normas como forma de evitar o “desvio” dentro do grupo e ao mesmo tempo de assumir uma identidade grupal verdadeiramente estruturada”.

Segundo Iaralha, 2015:

“A associação a grupos de risco ou desviante leva a um aumento da prática e frequência da delinquência entre jovens, estudos demonstram que a rejeição na infância pelos grupos de pares

também é um fator de risco para a adoção de comportamentos antissociais. Este tipo de rejeição leva a que a criança se torne mais “hostil” e tenha poucas interações sociais positivas, associado ao isolamento da criança e desta forma tende a associar-se a grupos desviantes” (Cit in Wasserman et.al., 2003).

Em suma, pode-se concluir que o comportamento desviante dentro do contexto grupal, pode ser explicado por diferentes razões.

3.5- Fatores Familiares

Segundo Domingues (2015), a influencia familiar é uma das mais importantes influências no desenvolvimento juvenil. Neste contexto, emergem da unidade familiar as normas , os valores, os modelos de comportamento e outras impressões, que são responsáveis pela criação da personalidade do jovem, nomeadamente as crenças e as atitudes. É neste contexto onde as crianças e os jovens aprendem como interagir com a sociedade.

Se uma família que partilha o conformismo com as normas da sociedade, instrui aos seus membros como estes devem interagir com as normas de comportamento, caso contrário, se num ambiente familiar onde se encontram dificuldades de adaptação e aceitação ás normas e regras partilhadas pela sociedade, poderá levar os jovens a adquirir normas disfuncionais e de interação (Domingues, 2015).

Da multiplicidade de fatores implicados no processo de socialização, a família tem um grande impacto logo desde os primeiros dias de vida do indivíduo (Nunes, 2010).

De acordo com Nunes (2010) a qualidade da vinculação estabelecida desde o cerne da idade com as figuras parentais, tem grande impacto sobre as relações significativas e a auto imagem que o individuo edificará e transportará ao longo da sua vida (*cit in* Machado, 2004).

Em suma, a família é o elemento central no desenvolvimento e socialização dos jovens. O contexto familiar é muito importante pois está relacionado e é influenciado pelo contexto económico, político e social no qual está inserido.

Segundo McCord (2002), o autor defende que o contexto familiar está inserido na origem das práticas transgressivas, nomeadamente a transmissão de valores sociais inadequados, práticas educativas que promovem vínculos perturbados com os elementos familiares e a

comunidade. Quando estes fatores estão interligados com as características genéticas do jovem, as práticas anti sociais parentais, vivência em meios socioeconômicos desfavorecidos, constituem um fator favorecedor para a ocorrência do desenvolvimento de uma carreira delinquencial (Santos & Alberto, 2014 *cit in* McCord, 2002).

Para Farrington (2006), o autor agrupou os fatores de risco familiares em 5 categorias, nomeadamente:

- a) Pais com antecedentes criminais;
- b) Família numerosa;
- c) Educação parental;
- d) Abuso (físico ou sexual) e negligência;
- e) Famílias disfuncionais.

Os jovens com pais que sejam anti sociais ou que tenham antecedentes criminais podem estar propensos ao envolvimento em comportamentos desviantes em comparação a jovens cujos pais não tem qualquer ligação a atividades criminosas, num estudo realizado por Farrington em 1996, 63% dos jovens que tinham elementos familiares que foram condenados criminalmente, foram também condenados mais tarde (Rolim, 2016).

Quando na família existe um elevado número de crianças ou jovens, existe uma diminuição da atenção a cada jovem o que poderá resultar em algumas implicações no que se refere à supervisão parental. Da mesma forma, o elevado número de crianças e jovens no mesmo espaço pode levar a um aumento da irritabilidade e da frustração e conflitos por parte de alguns jovens. Uma vez que a atenção pode ser uma falha, a falta da supervisão parental pode aumentar a probabilidade de o jovem desenvolver padrões de comportamento agressivo e violento durante a infância, a baixa supervisão parental refere-se como um dos fatores de risco mais importantes. (Domingues 2015 *cit in* Farrington 2006).

Em relação à educação parental, esta assume-se em relação á forma como os pais reagem em relação ao comportamento da criança. Neste sentido é importante referir como a punição mais severa (incluindo a punição física) pode ter um impacto negativo contribuindo para a manifestação de comportamento agressivos e desviantes (Farrington, 2006).

Nesta fase é importante as bases da comunicação e da monitorização parental funcionar como protetores sociais contra o envolvimento em comportamentos de risco, pois neste tipo de ambiente onde não há comunicação nem monitorização parental, a criança reage recorrendo a comportamentos mais agressivos. De realçar que a repreensão dos pais em relação ao comportamento dos filhos também tem implicação nos traços da personalidade mais negativas do jovem, influenciando a manifestação de comportamentos desviantes. Ou seja, os pais que não reforçam os bons comportamentos dos filhos e que não repreendam os maus comportamentos podem com que a relação entre ambos seja fraca e proporcione a manifestação de comportamentos desviantes (Domingues, 2015).

A estrutura familiar refere-se a forma como a família é constituída. Deste modo, os jovens que residam apenas com uma figura parental, ou viva numa estrutura familiar pouco clara e coesa, apresenta alguns traços de disfuncionalidades (Domingues, 2015).

A qualidade das relações familiares tem impacto na pressão sentida pelo jovem o que acaba por os levar a cometer práticas desviantes. Segundo Patterson (1989) os fatores que aumentam o stress no jovem podem ser o desemprego, violência familiar, desacordo conjugal e divórcio e todos eles estão relacionados com comportamentos desviantes uma vez que podem em causa as práticas parentais.

Segundo Farrington (2006), as crianças que foram fisicamente abusadas ou negligenciadas na infância, tendem a tornarem-se ofensores mais tarde. Na teoria da aprendizagem social, refere que as crianças aprendem a adotar os padrões de comportamento abusivo dos pais através da imitação, modelagem e reforço. O apego ou vínculo social refere que as crianças que sofreram maus tratos na infância têm um fraco apego aos seus pais e um baixo auto controlo. A teoria da tensão refere que o tratamento negativo por parte de outros para com a criança, gera emoções negativas como a frustração e a raiva o que leva a um desejo de vingança e aumenta a agressão por parte do jovem.

3.6-Fatores de Proteção

Os fatores de proteção são características individuais ou condições ambientais presentes nas crianças e jovens que irão fazer com que os mesmos resistam ou não aos riscos aos quais estão expostos (Richman & Fraser, 2001).

Os fatores protetores são bastante benéficos uma vez que “atrasam, suprimem ou neutralizam” os resultados negativos ou eventuais fatores de risco, exercendo assim um efeito compensatório e/ou amortecedor (Richman & Fraser, 2001).

Assim sendo, os fatores protetores reduzem as probabilidades de um efeito negativo mediante cada nível de um fator de risco. Estes fatores são uma mais valia quando queremos fazer uma intervenção precoce. Segundo Richman & Fraser (2001) “Os fatores de risco proporcionam pistas importantes para desenhar programas de prevenção mais eficazes”.

Os fatores de proteção, em semelhança aos fatores de risco, podem ser agrupados em categorias. Estas categorias referem-se ao nível familiar, individual, grupo de pares, escolar e ainda comunitário, ou seja, tudo que pertence ao processo de socialização do jovem (Iaralha, 2015).

Sistematizando, os fatores Individuais podem ser: Atitude intolerante face à violência, elevado Q.I ou bons resultados escolares, orientação social positiva, competências de gestão de stress e regulação emocional, temperamento resiliente, perceção de apoio social de adultos e pares, saudável sentido de si e expectativas positivas/otimismo face ao futuro.

Os fatores Familiares são: Ligação a familiares ou adultos fora da família nuclear, capacidade para discutir os problemas com os pais, altas expectativas parentais percebidas face ao desempenho escolar, atividades partilhadas com os pais frequentes, presença consistente dos pais e envolvimento em atividades sociais.

Os fatores Escolares/de Pares são: Compromisso com a escola, boa relação com os pares, aprovação dos amigos pelos pais, motivação/atitude positiva face à escola, e envolvimento em atividades sociais.

Os fatores Comunitários são: Coesão social, expectativas elevadas por parte da comunidade, comunidades economicamente estáveis e ambientes promotores de segurança e saúde.

3.7-Avaliação das necessidades

Savignac (2010) refere que vários estudos tem mostrado que quantos mais fatores de risco um jovem acumula em diferentes domínios, maior a probabilidade de ele se adaptar a

uma trajetória dotada de ofensas mais gravosas. Os fatores de risco tem efeitos cumulativos e interativos.

Um dos principais objetivos da avaliação das necessidades é a identificação dos jovens em situação de risco e medir os efeitos desses fatores nos seus comportamentos, com a finalidade de aplicar uma intervenção mais ajustada para que possa ser encaminhado e receber apoio de serviços e programas apropriados ao jovem (Savignac, 2010).

Segundo Lyons *“quando as crianças e as suas famílias procuram a assistência na resolução dos problemas que se levantam, o primeiro passo para ajudar envolve a avaliação das necessidades”* sendo esta a melhor forma de conhecer as dificuldades e capacidades da criança (Santos, 2015 cit in Lyons et al., 1999).

Portanto a avaliação das necessidades trata-se de uma identificação dos sujeitos que se encontram em risco. Este processo deverá de ser proativo procurando apurar quais são os fatores de risco que são suscetíveis de serem alterados e qual a relação que estes estabelecem entre si (Santos, 2015 cit in Zara & Farrington, 2013).

Para Savignac (2010), a avaliação das necessidades tem como objetivos: i) selecionar as crianças alvo e os programas mais adequados para as mesmas; ii) segurar as percepções tidas sobre a criança com dados válidos e objetivos (por exemplo se em contexto escolar uma criança for identificada pelo professor como apresentando problemas comportamentais, neste caso, a utilização de um instrumento de avaliação de necessidades poderá confirmar ou infirmar esta percepção); iii) estabelecer uma distinção entre as crianças baseada nos fatores de risco que apresenta ou no quão avançado o seu problema se encontra (Savignac, 2010).

Na avaliação das necessidades é importante definir como será feita a avaliação, mediante os objetivos e os critérios em causa. Posto isto, devemos de selecionar as ferramentas para executar uma primeira avaliação. Deste modo, quando aplicado um programa de intervenção, deve-se ter um instrumento de avaliação especificamente dirigido á dimensão que se pretende trabalhar. Desta forma, quando selecionamos o instrumento, devemos de assegurar a compatibilidade entre o programa e o instrumento.

Assim sendo algumas questões são levantadas em relação à aplicação das ferramentas e o programa implementado, no que se refere à idade: o programa e o instrumento se dirigem a um grupo com a mesma faixa etária?

Qual o contexto para implementar o programa e qual o contexto para aplicar a ferramenta: Qual é o tipo de programa: familiar, escolar ou comunitário? O uso da ferramenta é a ideal para o contexto? Este é um programa dedicado ao contexto cultural ou baseado no género?

Quais as qualificações e experiência dos profissionais do programa e as habilidades necessárias para usar a ferramenta: Quais são as habilidades necessárias para usar as ferramentas? Os profissionais do programa são qualificados? Será necessário utilizar outro tipo de profissionais?

Fatores de risco e problemas: Os fatores de risco do programa são e aqueles visados pela ferramenta são semelhantes? Por exemplo se o fator de risco é sobre a violência doméstica ou agressão entre crianças, a ferramenta selecionada deve ter critérios que identifique ou avalie esse problema e os fatores de risco associados (Savigna, 2010).

Concluindo, quando utilizamos estas práticas diagnosticadas previamente, conseguimos instituir uma relação entre quais são as necessidades da criança e assim estabelecer qual a prática interventiva que devemos de utilizar para suprimir as mesmas (Santos, 2015).

Segundo Santos (2015) devemos sempre de ter em consideração que este tipo de práticas diagnosticadas deverá de ser aplicado de modo apropriado para trazer o máximo de benefícios para as crianças (*cit in* Forman *et al.*, 2014).

Capítulo IV- Prevenção precoce dos fatores de risco

4.1-Tipos de prevenção precoce

Para uma melhor avaliação das necessidades, importa salientar de que forma a prevenção precoce tem um papel importante no que se refere aos fatores de risco.

Dentro dos programas de intervenção precoce, podemos evidenciar 3 tipos sendo o Individual, Familiar e Ambiental. Segundo Farrington (2006) argumenta que os programas baseados nos riscos de carácter individual e familiar incluem: o desenvolvimento de competências, educação parental, programas pré-escolares e ainda, uma multi-combinação de todos eles em simultâneo.

Os programas de prevenção precoce Individuais são programas de enriquecimento intelectual pré- escolar e programas de treino de competências sociais.

O programa familiar intervém na educação parental e no treino das competências parentais.

Os programas ambientais de pares são programas que procuram reduzir a influencia de pares delinquentes e potenciar o contato com pares que apresentam comportamentos pró-sociais; os programas ambientais escolares, são programas de gestão escolar e disciplina, programas de gestão da sala de aula ou da instituição, reorganização dos anos escolares ou turmas e aumento do autocontrolo e competências sociais; os programas ambientais da comunidade são programas de acompanhamento após as aulas e programas comunitários de orientação.

Estes programas devem ser aplicados o mais cedo possível e de forma sistemática e consistente. Para a implementação deste tipo de intervenções devemos de ter em consideração, designadamente: i) os fatores preventivos devem atentar nos fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento de comportamentos desajustados; ii) os programas de prevenção devem estabelecer uma relação clara entre as atividades desenvolvidas e os resultados esperados e evidenciar a redução dos fatores de risco; iii) este tipo de intervenção deverá evidenciar as reduções dos fatores de risco e ao mesmo tempo promover fatores de proteção para atenuar os fatores de risco; iv) as atividades desenvolvidas devem atentar nos fatores de risco antes que estas se tornem num problema efetivo; v) estas medidas preventivas devem recair sobre as crianças mas também as comunidades que apresentem fatores de risco; vi) na intervenção deverão ter abordagens preventivas e multidimensionais; vii) os programas de prevenção deverão de potenciar a proteção em todas as etapas desenvolvimentais; viii) a aplicação destes programas deverá de atentar nas características dos indivíduos, das famílias ou comunidades aos quais se destinam (Santos 2015 *cit in* Brewer *et al.* 1995).

Como já evidenciados os programas de prevenção precoce existentes mais relevantes, estes programas atuam nos diferentes níveis de fatores de risco: individual, familiar e ambiental e tem como objetivo reduzir comportamentos antissociais, delinquentes e criminais.

Parte empírica

Capítulo I

1.1- Metodologia

Concluindo a revisão da literatura, neste capítulo iremos proceder à fundamentação da parte empírica e a descrição metodológica que o projeto se destina.

Nesta parte do projeto, será fundamentada a proposta de investigação, direcionada à população residente dos bairros sociais identificada com um ou mais fatores de risco ou então famílias sinalizadas pelos dispositivos de justiça ou que sejam abrangidas por instituições e projetos de inserção social.

Desta forma, apresentamos uma proposta de avaliação das necessidades e fatores de risco da população residente dos bairros sociais. Para tal é necessário avaliar quais os fatores de risco mais observados nestas comunidades com o objetivo de tentar intervir nestes problemas.

De salientar que esta proposta de investigação foi reforçada no estágio curricular na licenciatura de criminologia na Associação Norte Vida Equipa de Rua Oriental, que se dedica a trabalhar com crianças e jovens em situação de risco na zona oriental da cidade do Porto, demovido de comportamentos desviantes e disruptivos e promovendo estilos de vida ajustados e saudáveis.

Durante o estágio na Equipa de Rua Oriental, a estagiária pode observar em conjunto com a equipa, os principais fatores de risco mais presenciados nos bairros de Contumil e do Lagarteiro no Porto e assim servir como tema para a avaliação das necessidades da respetiva população.

Dentro destes, um dos fatores de risco mais presenciados através do convívio com a população é a questão da alimentação. A maioria da população residente nestas comunidades tem mais prevalência para adotar uma alimentação à base de fritos, que é muito utilizada nos hábitos alimentares da comunidade de etnia cigana. Em relação às crianças, grande parte delas não almoça nas cantinas e durante o almoço, sendo uma das refeições mais importantes do dia, optam por se alimentarem à base de batatas fritas, bolos e por vezes gomas etc.

Uma vez que maus hábitos alimentares levam a problemas de saúde, este é um dos fatores de risco também bastante presenciados nas comunidades, uma vez que grande taxa dos moradores apresenta elevados níveis de colesterol e tensão alta, também derivado da alimentação adotada pelos mesmos.

Os fatores de risco anteriormente mencionados podem não estar diretamente relacionados com a questão da delinquência, mas uma vez que são se trata de fatores de risco, podem de certa forma agravar a preponderância para os comportamentos de risco.

Uma das problemáticas muito sentidas nestes bairros é a questão do absentismo escolar, por motivos de questão cultural, a escola não é uma instituição muito valorizada por parte da comunidade cigana, o que leva a um grande absentismo e desvalorização do mesmo, principalmente por parte das raparigas da comunidade uma vez que quando estão comprometidas ficam impedidas de frequentar qualquer espaço público sem a companhia dos pais ou dos irmãos mais velhos. A taxa de analfabetismo nestes meios é bastante elevada sendo que grande parte da geração anterior não sabe ou tem grandes dificuldades em ler e escrever.

O absentismo escolar é talvez o problema mais preocupante nestas comunidades, uma vez que para além de formar os jovens, a escola também funciona como um excelente meio de socialização pois promove aprendizagens e desenvolve competências sociais que são imprescindíveis para o saber estar na sociedade. Para além disso, funciona como um elemento extremamente importante na promoção de fatores de proteção e redução dos fatores de risco.

A questão da violência é também um fenómeno preocupante nestas comunidades segundo a associação Norte Vida, existem vários casos de negligencia; violência doméstica, maus tratos e outros tipos de situações de perigo.

Para tal apresenta-se uma proposta qualitativa de avaliação das necessidades mais sentidas por parte da aluna através do contacto com a população, a fim de obter informações mais fundamentais para um melhor conhecimento da realidade, por isso umas das formas de avaliação destes 4 fatores de risco mais sentidos é através de inquéritos sobre:

- Avaliar as condições de saúde da população adulta da comunidade;
- Avaliar a alimentação da população adulta e dos jovens;

- Avaliar a percepção da segurança da população adulta e dos jovens;
- Avaliar o absentismo escolar da população adulta e dos jovens.

Desta forma podemos tentar averiguar quais os fatores que levam à adoção destes riscos e através da avaliação das necessidades tentar colmatar este fenómeno preocupante.

1.2. Objetivos

- Uma vez justificados os planos do estudo da parte empírica do projeto, é importante referenciar quais os objetivos gerais desta investigação, nomeadamente:
- Determinar qual o fator mais preponderante em cada fator de risco referenciado;
- Determinar de que forma o contexto social tem peso na propagação destes fatores de risco.

Uma vez referenciados os objetivos gerais da investigação, esperamos obter resposta a objetivos mais específicos deste método de investigação, nomeadamente:

- Determinar quais os fatores de risco que tem maior impacto para a população;
- Analisar o impacto dos fatores culturais na comunidade;
- Avaliar as interações dos pares e a importância do contexto familiar nos fatores de risco, mas também nos fatores de proteção.

Capítulo II. Projeto de investigação

2.1- Amostra

Os participantes do presente estudo será uma amostra da população residente do bairro de Contumil e do Lagarteiro, sendo selecionados 50 adultos e 30 crianças com o mínimo de idade de 10 anos. Os participantes de cada bairro podem ser selecionados de forma aleatória para responder aos inquéritos.

Uma vez que parte da amostra são menores, deve-se por precaução ter em conta os devidos cuidados especiais que se deve ter em relação a esta amostra.

2.2- Método

Nesta fase da investigação selecionamos o método de pesquisa a utilizar. Neste trabalho selecionamos o método qualitativo para avaliar e compreender os fatores de risco da comunidade mais concretamente a perceção da população residente nos bairros de Contumil e do Lagarteiro do Porto.

Para esta avaliação foram criados 4 inquéritos com 4 temas diferentes sendo eles: o absentismo escolar; a perceção de segurança do bairro; a alimentação, dirigidos aos adultos e às crianças e o inquérito da saúde dirigido apenas aos adultos.

Para a realização dos inquéritos, a investigadora optou por criar 4 temas diferentes que abordem a questão da Saúde (Anexo 1), da Alimentação (Anexo2), Absentismo Escolar (Anexo 3) e Perceção da Segurança dos bairros (Anexo 4). Os temas, à exceção da questão da saúde, são abordados nos inquéritos para os adultos e para as crianças, sendo que os inquéritos das crianças tem uma linguagem mais simples também algumas questões colocadas de forma diferente dos questionários dos adultos.

A realização dos inquéritos foi feita de forma clara, precisa e concisa de forma a poder ser aplicada na comunidade que tem um grande número de pessoas analfabetas ou com grandes dificuldades de leitura e escrita, assim sendo a aluna optou por criar questionários curtos e de resposta fácil. Uma das desvantagens desta metodologia é o facto de as perguntas mais diretas cortarem informação importante e algumas questões importantes não serem abordadas para não tornar os questionários tão longos.

Através desta reflexão, a aluna optou também por incluir como método de investigação do projeto a alternativa de aplicar estes inquéritos como forma de entrevista, ou seja, uma vez que a população destas comunidades tem grande dificuldade de interpretação e de leitura/ escrita, a avaliação das necessidades pode ser feita através de entrevistas onde questionados pelo investigador, o mesmo procedia à transcrição da verbalização dos sujeitos. Desta forma, pode ser inserida toda a informação relevante e mais detalhada acerca das temáticas.

Assim sendo, através do diálogo com base nas questões referenciados nos inquéritos, será a maneira mais eficaz para a obtenção da informação por parte da população.

2.3- Material

Para a realização dos inquéritos, as perguntas foram selecionadas com base em outros inquéritos, mas também com perguntas que a aluna e a associação acharam pertinentes.

Inquérito I- Saúde (Anexo 1)

O inquérito sobre a Saúde foi realizado com base em outros inquéritos. É constituído por 16 perguntas e apenas aplicado na versão para os adultos, uma vez que as questões acerca do tema são complexas para serem aplicadas a crianças.

Neste inquérito são abordadas questões em relação à saúde do participante, mais especificamente a classificação do estado de saúde, os problemas de saúde; a medicação; a rotina de exames médicos nas mais variadas especialidades médicas que o participante frequenta; a frequência de visitas ao centro de saúde/ hospital; as condições de saúde física etc.

O tempo de resposta para este inquérito tem uma duração aproximada de 7 minutos.

Inquérito II- Alimentação (Anexo 2)

O inquérito sobre a alimentação foi criado mediante outros inquéritos sobre o estudo da alimentação da população. Este inquérito tem uma versão para adultos e crianças, tendo cada inquérito 15 questões.

O inquérito sobre a alimentação tem como objetivo avaliar a rotina da alimentação dos indivíduos acerca do numero de refeições que o participante adota durante o dia, bem como o local e as horas que o participante se alimenta, para além disso questiona qual o tipo de alimentação que mais consomem durante o dia para além das refeições os tipos de bebidas e petiscos ingeridos durante o dia.

No inquérito para as crianças são adicionadas questões relativas ao almoço na cantina escolar.

O tempo de resposta para este inquérito varia entre 7 minutos para os adultos e 10 para as crianças.

Inquérito III- Absentismo escolar (Anexo3)

O inquérito sobre o absentismo escolar foi criado maioritariamente com questões criadas pela investigadora. Este inquérito tem versão para adultos e para crianças. Ambos os questionários tem 17 perguntas cada, sendo que no das crianças a ultima questão é para retratar com um desenho.

O presente inquérito tem como objetivo avaliar o percurso escolar dos participantes e a reflexão acerca da escola por parte das crianças e dos adultos. Neste inquérito aborda-se a importância acerca da perceção que os participantes tem sobre a escola, para que contribui e porque é que é importante na opinião dos mesmos. No questionário aplicado aos adultos, as questões são abordadas acerca do percurso escolar que estes tiveram e as expectativas os tem em relação ao percurso escolar dos filhos/ crianças. No questionário das crianças questiona-se a opinião das mesmas acerca da escola e para o que a mesma contribui, bem como quais as mudanças que acham que deveriam de ser feitas na escola.

Este questionário tem uma duração de 7 minutos para os adultos e 10 para as crianças.

Inquérito IV- Perceção da Segurança no Bairro (Anexo 4)

O inquérito acerca da perceção da segurança foi criado com base em outros inquéritos e questões que a investigadora considerou pertinentes para o tema. O questionário para os adultos tem 16 questões e os das crianças 14 questões.

O inquérito sobre a perceção da segurança foi produzido de forma simples uma vez se trata de um tema sensível, este inquérito tem como objetivo avaliar como a população residente dos bairros se sente em relação à segurança dos mesmos, avaliar os tipos de crimes que mais ocorrem nestes meios, questionar de forma indireta experiencias vividas pela população em forma de relato por exemplo acerca de um crime que tenha sido cometido a alguém que seja próximo ou conhecido, uma vez que alguns participantes

podem sentir desconforto ou receio em falar de acontecimentos que tenham sido vítimas. Para além disso, o questionário também funciona como um meio de avaliar as mudanças que a população considera que sejam importantes a adotar para melhorar a segurança dos bairros.

No questionário aplicado às crianças, as questões são aplicadas de forma mais simples uma vez que os mesmos, dada a sua idade, podem desconhecer o que é um crime ou se determinada situação/ ação que tenham conhecimento está estipulada como tal.

2.4- Procedimento

Nesta fase de estudo, será definido a forma como serão aplicados estes inquéritos. Uma vez que os utentes destas comunidades são abrangidos pela associação Norte Vida, deverá de se salvaguardar a relação que a instituição tem com a população em estudo. Será necessário para a realização deste estudo a criação de pedidos de autorização para poder aplicar os questionários, principalmente como já foi referido anteriormente, em relação aos menores abrangidos pelo estudo.

Para a aplicação destes inquéritos, deverá ser solicitada parecer à Comissão de Ética. Posto isto, será solicitado a participação do sujeito e a assinatura de consentimento de informado (Anexo 5), onde será retratada as questões/ cuidados éticos.

O local onde serão aplicados os inquéritos deverão de ser em locais específicos uma vez que serão abordadas questões pessoais (questão da privacidade).

Os inquéritos inicialmente serão aplicados a uma amostra da população onde serão selecionados de forma aleatória 50 adultos e 30 crianças de cada bairro. Posteriormente serão aplicados os inquéritos para os adultos após estes aceitarem a participação dos mesmos, podendo ser na associação Norte Vida ou nas suas habitações se os participantes preferirem. Em relação às crianças pode ser aplicado na Associação Norte Vida ou nas escolas.

A duração da aplicação dos inquéritos terá uma duração de cerca de 2 semanas.

2.3- Resultados esperados

O principal objetivo desta investigação é a avaliação dos fatores de risco e das necessidades da população residente nos bairros de Contumil e do Lagarteiro. Os fatores de risco presenciados nesta população podem mais tarde gerar problemas como comportamentos desviantes. Desta forma através de uma avaliação feita de forma apropriada, podemos beneficiar de forma preventiva de modo a atuar de forma mais precoce possível em relação aos fatores de risco acima mencionados.

Uma das explicações mais sentidas para justificar estes riscos acima referidos, tem uma grande ligação com a questão cultural e a influência da socialização para a justificação dos fatores de risco presentes nestas comunidades. Sem querer criar algum tipo de estigmatização, para além desta influência, estas comunidades têm uma grande relação o que é uma mais valia também para a promoção e adoção de fatores de proteção.

Através da revisão da literatura podemos constatar várias teorias e elementos importantes para a avaliação destes contextos, e de que forma estes podem ter um impacto negativo, mas também positivo na sociedade.

O objetivo deste estudo é também tentar compreender melhor o porque destes 4 tipos de fatores de risco serem tão presentes em duas comunidades diferentes e de que forma podemos atenuar nestes fatores, aproveitando o que de bom há nestas comunidades e fomentando assim fatores de proteção.

Conclusão

Concluindo o presente estudo, importa frisar a importância dos fatores de risco associados a comportamentos desviantes. Para tal, devemos apostar no diagnóstico e estudo dos mesmos para podermos criar medidas preventivas e de intervenção de forma a serem efetivas para o combate e prevenção deste fenómeno.

Com a realização deste projeto, através da revisão da literatura, foi possível compreender que o presente fenómeno é bastante complexo, uma vez que a deteção destes fatores de risco de forma tardia pode ser um grande entrave para o combate dos mesmos.

Através da apresentação do método de investigação, a forma que a investigadora optou para fazer a avaliação das necessidades da população residentes dos bairros sociais é através de inquéritos. Como já foi referido anteriormente, a ideia do presente estudo teve como base no estágio curricular na Associação Norte vida, mais especificamente na Equipa de Rua Oriental. Uma vez que o estágio foi realizado nos bairros de Contumil e do Lagarteiro do Porto, a aluna pode observar em conjunto com a equipa os principais fatores de risco mais presentes nestas comunidades, mais especificamente sendo eles a questão da alimentação ao qual a população adota hábitos alimentares pouco saudáveis; os problemas de saúde sendo que grande parte destes são derivados dos hábitos alimentares por parte da população; o absentismo escolar que é bastante observado nestes contextos, uma vez que grande parte da população é de etnia cigana e existe uma grande desvalorização escolar por uma questão cultural (especialmente no caso das raparigas) e por ultimo a questão da violência. Uma vez que é um tema bastante sensível, a aluna optou por abordar esta temática de forma simples e indireta, para os participantes do estudo não se sentirem desconfortáveis com as questões que são colocadas nos inquéritos.

Como já referenciado anteriormente, ao ser posto em prática os inquéritos podem surgir falhas como por exemplo a fidedignidade da veracidade das respostas e a limitação das respostas uma vez que estes inquéritos foram especialmente criados para serem aplicados a uma população com baixas qualificações escolares e com bastantes dificuldades de interpretação, logo algumas perguntas feitas de forma simples e curta podem intervir na resposta dos participantes. Desta forma a aluna criou a opção destes inquéritos serem aplicados em forma de entrevista onde se procedia à gravação das respostas dos

participantes o que possibilitava uma maior abrangência em relação ao conteúdo das respostas dadas.

Em suma, espera-se que este projeto seja um ponto de partida para futuros estudos na área das ciências sociais uma vez que estas problemáticas ainda são visíveis em contexto nacional.

Referências Bibliográficas

Associação Norte Vida Equipa de Rua Oriental. Relatório de atividades 2018.

Abandono Escolar. [Em linha]. Disponível em <https://abandono-escola.webnode.pt/noticias/>. [Consultado em 16/03/2019].

Carvalho, M. Duarte, V. (2013). *Crianças, jovens e a cidade: riscos e delinquências em Portugal*. [Em linha]. Disponível em <file:///C:/Users/catar/Desktop/Est%C3%A1gio%202019/2VD.pdf>. [Consultado em 15/05/2019]

Casaca, F. (2009). *A influencia da família, do grupo de pares e da escola nos comportamentos desviantes*. Dissertação de mestrado em Psicologia apresentado ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Costa, R. (1991). *Inquérito alimentar*. [Em linha]. Disponível em https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/64217/4/67358_91-37T_TL_01_P.pdf. [Consultado em 15/03/2019].

Dell'Aglío, D. (2010). *Delincuencia Juvenil: Una Revisión Teórica*. [Em linha]. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552010000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt [Consultado em 25/05/2019].

Domingues, S. (2015). *As abordagens preventivas aos comportamentos desviantes: o caso de uma intervenção de base territorial*. Dissertação de mestrado em Serviço Social apresentado à Universidade Católica.

Farrington, D. (Eds.), *Preventing Crime: What Works for Children, Offenders, Victims and Places* (pp. 33 – 54). New York: Springer.

Fraser, M. Galinsky, M. Richman, J. (1999). *Risk, Protection, and Resilience: Toward a conceptual Framework for Social Work Practice*. Social Work Research, 23(3).

Iaralha, L. (2015). *Fatores de risco subjacentes à delinquência juvenil*. Projeto de Graduação em Criminologia apresentado à Universidade Fernando Pessoa.

Lyons, J. Waxman, E. (2014). Child/Youth and Adolescent Needs and Strengths (CANS). [Em linha]. Disponível em <http://coordinatedaccess.ca/wp-content/uploads/2015/08/ENGLISH-01-IPC-CANS-Manual-FINAL-Oct-2014-for-print.pdf>. [Consultado em 25/05/2019].

Martins, J. Gomes, P. (2011). *Identidade, desvio e reputação no grupo de pares*. [Em linha]. Disponível em [file:///C:/Users/catar/Downloads/1039-Texto%20do%20Trabalho-2464-1-10-20120731%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/catar/Downloads/1039-Texto%20do%20Trabalho-2464-1-10-20120731%20(1).pdf) [Consultado em 30/05/2019].

Nardi, F. e Dell’Aglío, D. (2010). *Delinquência juvenil: uma revisão teórica*. Ata Colombiana de Psicologia, 13, 69-77.

Nunes, L. (2010). *Crime e Comportamentos Criminosos*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.

Nunes, L e Sani, A. (2013). *Questionário de diagnostico local de segurança: Estudo numa comunidade urbana*. [Em linha]. Disponível em [file:///C:/Users/catar/Desktop/Nova%20pasta%20\(2\)/609-2342-2-PB.pdf](file:///C:/Users/catar/Desktop/Nova%20pasta%20(2)/609-2342-2-PB.pdf). [Consultado em 13/03/2019].

Pimentel, E. (2017). Criminologia e política criminal. [Em linha]. Disponível em https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/569/1/2017Pimentel_DuarteCL.pdf. [Consultado em 20/06/2019].

Questionário geral sobre condições de saúde. [Em linha]. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7654/6/Question%C3%A1rio%20Geral%20sobre%20as%20Condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20Sa%C3%BAde.pdf>. [Consultado em 14/03/2019].

Ribeiro, M., Sani, A. (2009). *Risco, Protecção e Resiliência em Situações de Violência*. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa. [Em linha]. Disponível em https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1294/2/400-407_FCS_06_-7.pdf. [Consultado em 14/05/2019].

Richaman, M. Fraser, M. (2001). *The context of Youth Violence, Risk and Protection*. Westport Connecticut London. [Em linha]. Disponível em <https://bit.ly/2ylc7PS> [Consultado em 01/06/2019].

Rolim, M. (2002). A formação de jovens violentos. [Em linha]. Disponível em <https://bit.ly/313ipzX>. Consultado em [Consultado em 19/05/2019].

Santos, D. Alberto, I. (2014). *Delinquência Juvenil: Redução do Risco Familiar*. Revista Interamericana de Psicologia (IJP). 48(2), pp. 355-368.

Santos, G. (2015). *Prevenção Precoce de Comportamentos Desajustados: Avaliação Diagnostica de Crianças entre os 6 e 9 anos de Idade*. Dissertação de Mestrado em Criminologia apresentada à Universidade do Porto Faculdade de Direto.

Savignac, J. *Tools to Identify and Assess the Risk of Offending Among Youth*. [Em linha]. Disponível em <https://www.publicsafety.gc.ca/cnt/rsrscs/pblctns/tls-dntf-rsk-rprt/index-en.aspx%20-%20app1> [Consultado em 19/06/2019].

Trillo, V. (2011). Grupo de Amigos, Género y Delincuencia Juvenil. Tese de Doutoramento apresentada à Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Social, Básica y Metodología da Universidad de Santiago de Compostela.

Anexos

Anexo 1- Inquérito sobre a saúde

Inquérito sobre a Saúde

O presente questionário serve para avaliar a saúde no geral da população alvo residente do Bairro de Contumil e do Bairro do Lagarteiro no Porto.

É muito importante a sinceridade nas respostas ao longo do inquérito por parte do participante para a equipa obter uma informação mais real e fidedigna acerca da temática em estudo.

1- Residente:

Bairro Contumil () Bairro Lagarteiro ()

2- Género:

Masculino () Feminino ()

3- Idade:_____

4- Ano de Escolaridade:_____

5- Como classifica o seu estado de saúde atual?

Muito bom () Bom () Razoável () Mau () Muito mau ()

6- Tem algum problema de Saúde?

Sim () Não ()

Se sim, qual/quais?

7- Nos últimos doze meses, acha que a sua saúde melhorou, piorou, ou manteve-se na mesma?

Melhorou muito () Melhorou () Manteve-se () Piorou () Piorou muito ()

Porquê?

8- Toma algum tipo de medicação?

Sim () Não ()

Se sim, qual/quais?

9- Faz exames médicos regularmente?

Sim () Não ()

Com que regularidade?

10- Frequenta regularmente estabelecimentos de saúde?

Sim () Não ()

Se sim, quais e porquê?

11- Frequenta regularmente o Médico?

Sim () Não ()

Porquê?

12- É acompanhado por algum médico de família?

Sim () Não ()

13- Tendo em conta os fatores idade, peso e género, como avalia a sua atual condição física?

Muito boa () Boa () Razoável () Má () Muito má ()

14- Pratica exercício físico?

Não () Sim ()

Se sim, quantas vezes por semana? _____ vezes/semana.

Se sim qual/quais?

15- (Se respondeu “Não”) Por que motivo(s) é que não pratica qualquer atividade física?

Falta de tempo () Falta de motivação () Não sente necessidade () Falta de instalações ou apoios () Outros _____

16- Há algum tipo de especialidade médica que frequenta regularmente?

Sim () Não ()

Se sim quais ?

Porquê?

Anexo 2- inquérito sobre a alimentação (Adultos e crianças)

Inquérito sobre a alimentação (Adultos)

O presente inquérito tem como função avaliar a alimentação e o impacto consumos diários por parte da população residente no Bairro de Contumil e do Bairro do Lagarteiro no Porto.

É muito importante a sinceridade nas respostas ao longo do inquérito por parte do participante para a equipa obter uma informação mais real e fidedigna acerca da temática em estudo.

1- Residente:

Bairro de Contumil () Bairro do Lagarteiro ()

2- Género:

Masculino () Feminino ()

3- Idade:_____

4- A que horas se levanta?

5- Toma o pequeno almoço?

Sim () Não ()

Horas_____ Porquê?_____

Local: Em casa () Cafés () Outros ()_____

O que costuma comer no pequeno almoço?

6- Come durante a manhã?

Sim () Não ()

Horas_____ Porquê?_____

Local: Em casa () Cafés () Outros () _____

O que costuma comer a meio da manhã?

7- Almoço

Sim () Não ()

Horas _____ Porquê? _____

Local: Em casa () Cafés () Outros () _____

O que costuma comer ao Almoço?

8- Come durante a tarde?

Sim () Não ()

Horas _____ Porquê? _____

Local: Em casa () Cafés () Outros () _____

O que costuma comer durante a tarde?

9- Jantar?

Sim () Não ()

Horas _____ Porquê? _____

Local: Em casa () Cafés () Outros () _____

O que costuma comer ao jantar?

10- Come depois do jantar?

Sim () Não ()

Horas _____ Porquê? _____

Local: Em casa () Cafés () Outros () _____

11- O que costuma comer depois do jantar?

12- Que bebidas consome durante o dia?

Água () Sumos () Refrigerantes () Bebidas Alcoólicas () Bebidas energéticas () Outros _____

13- Costuma petiscar durante o dia ?

Sim () Não ()

14- Se sim, quais são os petiscos?

15- A que horas se deita?

Inquérito sobre a alimentação (Crianças)

O presente inquérito tem como função avaliar a alimentação e o impacto consumos diários por parte da população residente no Bairro de Contumil e do Bairro do Lagarteiro no Porto.

É muito importante a sinceridade nas respostas ao longo do inquérito por parte do participante para a equipa obter uma informação mais real e fidedigna acerca da temática em estudo.

16- Residente:

Bairro de Contumil () Bairro do Lagarteiro ()

17- Género:

Masculino () Feminino ()

18- Idade:_____

19- A que horas te levantas?

20- Tomas o pequeno almoço?

Sim () Não ()

Horas_____ Porquê?_____

Local: Em casa () Escola () Cafés () Outros ()_____

21- O que costuma comer no pequeno almoço?

22- Comes durante a manhã?

Sim () Não ()

Horas_____ Porquê?_____

Local: Em casa () Escola () Cafés () Outros ()_____

O que costuma comer a meio da manhã?

23- Almoço

Sim () Não ()

Horas_____ Porquê?_____

Local: Em casa () Escola () Cafés () Outros ()_____

O que costuma comer ao Almoço?

6.1- Quando almoças na escola, gostas mais de comer:

Na Cantina () No Bufete () No café ()

Porquê?_____

6.2- O que achas da comida da escola?

6.3- Como gostarias que fosse a comida da escola ?

7- Comes durante a tarde?

Sim () Não ()

Horas_____ Porquê?_____

Local: Em casa () Escola () Cafés () Outros ()_____

O que costumavas comer durante a tarde?

8- Jantar?

Sim ()

Não ()

Horas _____

Porquê? _____

Local: Em casa () Cafés () Outros () _____

O que costumás comer ao jantar?

9- Comes depois do jantar?

Sim ()

Não ()

Horas _____

Porquê? _____

Local: Em casa () Cafés () Outros () _____

O que costumás comer depois do jantar?

10- Que bebidas consumes durante o dia?

Água () Sumos () Refrigerantes () Bebidas energéticas () Bebidas
alcoólicas () Outros _____

11- Costumas petiscar durante o dia?

Sim ()

Não ()

12- Se sim, quais são os petiscos?

13- A que horas te deitas?

Anexo 3- Inquérito sobre o Absentismo escolar (adultos e crianças)

Inquérito sobre absentismo escolar (Adultos)

O presente questionário serve para avaliar o absentismo escolar por parte da população residente do Bairro de Contumil e do Bairro do Lagarteiro.

É muito importante a sinceridade nas respostas ao longo do inquérito por parte do participante para a equipa obter uma informação mais real e fidedigna acerca da temática em estudo.

1- Residente:

Bairro de Contumil () Bairro do Lagarteiro ()

2- Género:

Feminino () Masculino ()

3- Idade:_____

4- Estudou até qual ano de escolaridade?

5- Ficou retido quantas vezes?

1 vez () 2 vezes () 3 vezes () mais de 3 vezes ()

6- Gostava da escola?

Sim () Não ()

Porquê?

7- Costumava faltar quantas vezes por semana à escola?

1 vez () 2 vezes () 3 vezes () mais de 3 vezes ()

8- Acha a escola importante?

Sim () Não ()

Porquê?

9- Quais os motivos que o levavam mais frequentemente a faltar à escola?

10- Acha a escola importante para garantir um futuro melhor?

Sim () Não ()

Porquê?

11- No que é que acha que a escola contribui ?

12- Gostava de ter continuado a estudar durante mais tempo?

Sim () Não ()

Porquê?

13- Qual o motivo pelo qual os seus filhos vão à escola?

14- Do seu ponto de vista as crianças deveriam ir à escola?

15- Do seu ponto de vista qual o rendimento que as crianças deveriam ter na escola?

16- Tem alguma expectativa em relação ao futuro escolar dos seus filhos?

17- Como seria para si a escola ideal?

Inquérito sobre absentismo escolar (Crianças)

O presente questionário serve para avaliar o absentismo escolar por parte da população residente do Bairro de Contumil e do Bairro do Lagarteiro no Porto.

É muito importante a sinceridade nas respostas ao longo do inquérito por parte do participante para a equipa obter uma informação mais real e fidedigna acerca da temática em estudo.

18- Residente:

Bairro de Contumil () Bairro do Lagarteiro ()

19- Género:

Feminino () Masculino ()

20- Idade:_____

21- Ano de escolaridade:_____

22- Gostas da escola?

Sim () Não ()

Porquê?

23- Achas a escola importante?

Sim () Não ()

Porquê?

24- Achas que o que as crianças aprendem na escola é útil para o futuro?

Sim () Não ()

Porquê?

25- Como achas que a escola pode ajudar no futuro?

26- Queres continuar a estudar durante mais tempo?

Sim () Não ()

Porquê?

27- Até quando pretendes estudar?

28- Costumas faltar quantas vezes por semana às aulas?

1 vez () 2 vezes () 3 vezes () mais de 3 vezes ()

29- Porque motivos faltas às aulas?

30- Quantas vezes reprovaste?

1 vez () 2 vezes () 3 vezes () mais de 3 vezes ()

31- Quem é que te leva à escola?

32- O que mudarias na escola?

33- Como seria para ti a escola ideal?

Representação com um desenho:

Anexo 4- Perceção da segurança nos bairros (adultos e crianças)

Inquérito sobre a Perceção da segurança no Bairro (Adultos)

A presente entrevista tem como função a avaliação da perceção do crime e da (in)segurança por parte da comunidade residente do Bairro de Contumil e do Bairro do Lagarteiro no Porto.

É muito importante a sinceridade nas respostas ao longo do inquérito por parte do participante para a equipa obter uma informação mais real e fidedigna acerca da temática em estudo.

34- Residente:

Bairro de Contumil () Bairro do Lagarteiro ()

35- Género:

Feminino () Masculino ()

36- Idade:_____

37- Ano de Escolaridade:_____

38- Há quanto tempo reside no Bairro?

39- Sente-se seguro no Bairro?

Sim () Não ()

Porquê?

40- Quais os crimes que acha que são mais frequentes no bairro?

41- Quais são as incivildades mais sentidas/praticadas no bairro?

42- Quais os crimes que mais teme?

43- Até que ponto acha provável que possa acontecer?

Não é provável () É razoavelmente provável () É provável () É muito provável ()

44- Na sua opinião, quais são as condições favorecedoras da ocorrência do crime?

45- Já sofreu ou conhece alguém lhe seja próximo ou conhecido que já sofreu algum crime no Bairro? Em que circunstancia ocorreu, local, hora.

Sim () Não ()

46- Quando ocorreu o crime, participou às autoridades?

Sim () Não ()

Porquê?

47- O que achou da participação das autoridades?

48- Que mudanças acha que necessitam de ser feitas a fim de melhorar a segurança do bairro?

49- Está disposto a colaborar com as mudanças?

Sim () Não ()

Inquérito sobre a Perceção da segurança no Bairro (Crianças)

A presente entrevista tem como função a avaliação da perceção do crime e da (in)segurança por parte da comunidade residente do Bairro de Contumil e do Bairro do Lagarteiro no Porto.

É muito importante a sinceridade nas respostas ao longo do inquérito por parte do participante para a equipa obter uma informação mais real e fidedigna acerca da temática em estudo.

1- Residente:

Bairro de Contumil () Bairro do Lagarteiro ()

2- Género:

Feminino () Masculino ()

3- Idade:_____

4- Grau de Escolaridade:_____

5- Sentes-te seguro no Bairro?

Sim () Não ()

6- Se Não porquê?

7- Achas que existem incivilidades no bairro ?

Sim () Não ()

8- Se sim quais ?

9- Na tua opinião, porque é que achas que ocorre o crime?

10- Já sofreste ou conheces alguém que te seja próximo ou conhecido que já sofreu algum crime no Bairro? Em que circunstancia ocorreu, local, hora.

Sim () Não ()

11- Quando ocorreu o crime, contaste a alguém?

Sim () Não ()

Porquê?

12- O que aconteceu ? Foi chamada a polícia ? Ou foi resolvido de outra forma?

13- Que mudanças achas que necessitam de ser feitas a fim de melhorar a segurança do bairro?

14- Estás disponível a colaborar com as mudanças?

Sim () Não ()

Anexo 5- Declaração de consentimento de Informado (Comissão de Ética)

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Designação do Estudo (em português):

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo) _____,

compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória. Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/____/20__

Assinatura do participante no projecto: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Designação do Estudo (em português):

Eu, abaixo-assinado (nome completo) _____

responsável pelo participante no projecto (nome completo) _____

_____, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/____/20__

Assinatura do Responsável pelo participante no projecto: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa